

**PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO:  
UM OLHAR SOBRE O ALUNO E SUA REALIDADE<sup>157</sup>**

*Amanda Ferreira de Oliveira* (UVA)  
[amandha.16@hotmail.com](mailto:amandha.16@hotmail.com)

*Tatiane Ribeiro* (UVA)  
[tatyrochr@gmail.com](mailto:tatyrochr@gmail.com)

*Claudia Cristina Mendes Giesel* (UVA)  
[claudia.giesel@uva.br](mailto:claudia.giesel@uva.br)

*Hélio Luiz da Silva* (UVA)  
[helio\\_lz@yahoo.com.br](mailto:helio_lz@yahoo.com.br)

*Flávia Maria Cunha* (UVA)  
[uvaflaviacunha@gmail.com](mailto:uvaflaviacunha@gmail.com)

**RESUMO**

Esse artigo tem como objetivo apresentar o projeto realizado no programa *Residência Pedagógica*, desenvolvido no C.E Herbert de Souza por alunos da Universidade Veiga de Almeida, sob supervisão do preceptor e coordenadoras do projeto. O projeto buscará aplicar um material didático elaborado pelas graduandas durante a disciplina *Linguística Aplicada*. A proposta do material didático é baseada na abordagem a partir dos gêneros textuais (MARCUSCHI, 2002). Neste trabalho, o material será aplicado em turmas de 1º ano do ensino médio da rede pública do Rio de Janeiro. Busca-se, portanto, incentivar as instituições escolares a desenvolverem o seu próprio material didático de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) a fim de tornar o material didático mais próximo das necessidades dos alunos. O material será apresentado na XIII Jornada Nacional de Linguística e Filologia. A pesquisa será qualitativa e como metodologia, será aplicada aulas expositivas e questionários.

**Palavras-chave:**

**Identities. Gêneros textuais. Material didático. Residência pedagógica.**

**1. Introdução**

O projeto de Residência Pedagógica consiste em aprimorar a formação de professores através da prática, permitindo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade do curso. Essa

---

<sup>157</sup> Este trabalho é fruto do programa de Residência pedagógica, realizada pela UVA-RJ sob orientação da Prof<sup>a</sup> Cláudia Giesel (UVA). Tem como coordenação Prof<sup>a</sup> Flávia Cunha (UVA) e preceptor Prof. Hélio Luiz.

imersão propõe, entre outras atividades, a regência de sala de aula e intervenção pedagógica. Os alunos participantes do programa visam à aplicação de projetos e o desenvolvimento de pesquisas. As residentes irão desenvolver o projeto “Produção de Material didático: O ensino de língua portuguesa através dos gêneros textuais e temas transversais”. Este artigo intenciona divulgar o projeto realizado no ambiente escolar. Tal projeto busca aplicar em sala de aula o material didático desenvolvido pelas próprias residentes no curso da disciplina Linguística Aplicada, durante a graduação. Tal material foi desenvolvido tendo como abordagem o ensino de língua materna a partir dos gêneros textuais, além dos temas transversais com temáticas que dialogam com a realidade dos alunos. A presente pesquisa buscará aplicar o material didático em sala de aula e investigar a aceitabilidade dos alunos do 1º ano do Ensino Médio de uma escola pública do Rio de Janeiro.

## **2. Revisão de literatura**

As escolhas de um educador podem ter um grande impacto na sociedade. Assim como em diversas profissões, os educadores são levados a fazerem escolhas pedagógicas que podem influenciar significativamente sua política educacional. Tais escolhas estão diretamente ligadas à aprendizagem dos alunos. No entanto, não apenas à aprendizagem, mas também a aspectos culturais envolvendo o ensino de língua materna. Em seu texto intitulado “Escolhas pedagógicas do educador e identidade cultural dos aprendizes”. Lúcia P. de Oliveira visa examinar como as escolhas de um profissional docente pode influenciar o processo de ensino/aprendizagem de línguas. A partir disso, diversos estudos na área apontam a utilização de variados gêneros textuais em sala de aula como uma abordagem eficaz para um ensino produtivo de língua materna.

Segundo Marcuschi (2002), os gêneros textuais são fenômenos históricos diretamente relacionados à vida cultural e social. Além disso, tem como características a maleabilidade, a dinamicidade e a plasticidade. O autor destaca que a cultura eletrônica e a internet foram fenômenos que contribuíram significativamente para que novos gêneros e novas formas de comunicação surgissem tanto na oralidade como na escrita. Portanto, as funções dos gêneros textuais podem ser comunicativas, cognitivas e institucionais. Marcuschi ressalta que não há como fazer uma lista fechada de todos os gêneros, pois são inúmeros. O autor aponta que “a apropriação dos gêneros é um mecanismo fundamental de socialização, de inserção prática nas atividades

comunicativas humanas” (p. 11). Desse modo, o contexto é fundamental. Marcuschi resume: “hoje, gênero é facilmente usado para referir uma categoria distintiva de discurso de qualquer tipo, falado ou escrito, com ou sem aspirações literárias” (p. 11). Por fim, o autor enfatiza novamente que “os gêneros não são entidades naturais como as borboletas, as pedras, os rios e as estrelas, mas são artefatos culturais construídos historicamente pelo ser humano” (p. 12).

Relacionando gêneros textuais e ensino, a proposta dos PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) é justamente oferecer um maior conhecimento do funcionamento dos gêneros textuais, tanto gêneros textuais orais quanto escritos. Para Marcuschi, os alunos devem produzir e analisar diversos eventos linguísticos, bem como identificar as características de gênero em cada um. Portanto, o uso de diferentes gêneros textuais é uma excelente oportunidade de se lidar com a língua em seus mais diversos usos autênticos no dia a dia, além de seguir a proposta do PCN.

O material didático utilizado em sala de aula pode atuar como uma importante ferramenta para a efetivação dessa proposta de ensino. Devido a isso, ele pode auxiliar para que o aluno seja agente no seu processo de aprendizagem. Segundo Lúcia (2000), “a voz e a presença do autor em textos escritos deve ser encorajada”. Desse modo, o aluno poderá expor abertamente suas posições e assumir responsabilidade sobre elas, construindo sua formação crítica. Portanto, retirar o direito do aluno de assumir sua própria identidade no texto é tirar o poder e a força que seu texto escrito pode exercer.

Fazendo alusão, ainda, à ação do senso crítico como estímulo dos educadores aos alunos no ambiente de educação, a autora Marília Oliveira, (2015), elucida sobre a necessidade efetiva de um projeto pedagógico crítico sendo sua ação “proporcionar aos aprendizes capacidade de desenvolver formas de resistência e dar-lhes condições de enfrentar os desafios e decidir o que é melhor para si”. O profissional de educação crítico, como responsabilidade, terá “a tarefa de estimular a visão crítica dos alunos de implantar uma postura crítica, de constante questionamento das certezas que, com o passar do tempo, adquirem a aura e a ‘intocabilidade’ dos dogmas” (RAJAGOPALAN, 2003, p. 111-2 *apud* OLIVEIRA, 2015, p. 970).

Logo, o educador das licenciaturas agirá como mediador no processo cognitivo crítico do aluno. Tal exercício explorado em sala de aula trará respectivos reflexos no cotidiano e nas relações interpessoais. Será desen-

volvida, ao longo do processo, a autonomia consciente do aluno. Sendo, o mesmo, autor e responsável pela sua história. As comunidades educacionais precisam do estímulo crítico contínuo para melhor encaminhar os alunos para o contexto social ao qual estão inseridos gerando autoconfiança e esperança no alcance de metas e objetivos pessoais.

Segundo Irlandé Antunes, (2015), o ensino de língua materna focado puramente na gramática normativa não tem sido eficiente. Isso se deve ao fato de que a atividade discursiva requer muito mais de seus falantes como a capacidade de pensar criticamente, avaliar, relacionar, e raciocinar. Isso não implica dizer que a gramática deva ser dispensada, mas sim utilizada como um meio para desenvolver a competência comunicativa do falante, e não como um fim voltado para si mesma. A autora aponta a grande dificuldade que as crianças e jovens tem com sua própria língua, tal fato evidencia que o ensino tradicional de língua materna está defasado. Irlandé Antunes, assim como Marcuschi, propõem uma nova abordagem de ensino baseada nos gêneros textuais, leitura e produção textual. O que proporciona ao aluno a oportunidade de refletirem criticamente sobre a língua e o mundo.

### **3. Metodologia**

Entre os 10 encontros que integram o período de experiência, os alunos atuantes puderam acompanhar aulas expositivas de gramática, produção textual e literatura ministradas pelo professor-preceptor; sendo ativos na elaboração e ministração de aulas, correções de testes, redação, elaboração de questões e correções de provas. A partir desta observação, as residentes desenvolveram o projeto “Produção de Material didático: O ensino de língua portuguesa através dos gêneros textuais e temas transversais”, no qual consiste em aplicar o material didático composto por seis unidades, sendo elas: “*Eu, o Outro, Nós*”; “*Eu conto a minha história*”; “*Meu primeiro emprego*”; “*Meio ambiente, meu lar*”; “*Gentileza gera gentileza*” e “*Saúde emocional*” no ambiente escolar. Serão elaboradas duas aulas nas quais terá o material didático previamente desenvolvido como base. A unidade 2 “*Eu conto a minha história*”, que tem como temática: racismo e desigualdades sociais, será utilizada. Em seguida, serão aplicados questionários para obter maiores informações dos alunos, a fim de coletarmos a experiência deles diante de um novo material didático. Por fim, haverá a análise das respostas dadas. A presente pesquisa qualitativa visa levantar e coletar dados sobre um grupo de alunos. Busca compreender e interpretar determinados

comportamentos, opiniões, sentimentos, percepções, entre outros aspectos imateriais. Não tem o intuito de obter números como resultados conforme a abordagem quantitativa.

#### **4. Resultados e discussões**

Por meio desta pesquisa pode-se avaliar a importância da abordagem do material didático como uma ferramenta complementar de ensino. Desse modo, o material atua como uma ferramenta que auxilia o professor a abordar diferentes gêneros textuais e a trazer temáticas atuais que dialogam com a realidade dos alunos.

As conclusões qualitativas foram expressas em gráficos a fim de ilustrar os resultados encontrados. Os questionários aplicados tinham como objetivo investigar a aceitabilidade do material em sala de aula, averiguar o conhecimento dos alunos acerca do gênero textual escolhido e, por fim, atestar a relevância do tema da unidade para os alunos.

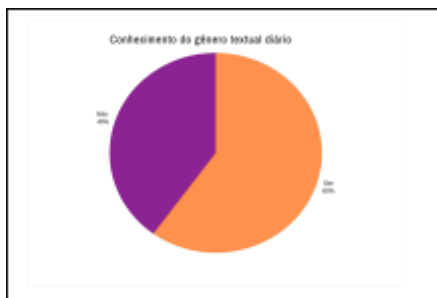
aceitabilidade do material didático utilizado



O gráfico acima ilustra a aceitabilidade do material didático aplicado em sala de aula. Segundo os dados recolhidos da amostra, os alunos reagiram positivamente ao novo material. Como resposta à pergunta que verificava se os alunos gostaram ou não do material, o *aluno 1* respondeu: “*Sim, por que é diferente das aulas normais*”. Esta declaração expressa a importância de repensar a prática docente. Como defendido por Berhens (2007):

[...] acredita-se na necessidade de repensar o papel da escola, pois a escola nesse paradigma é articuladora do saber. Não é só um espaço físico, mas, sim, um estado permanente do indivíduo, onde o trabalho colaborativo está sempre presente. (BERHENS, 2007)

O segundo gráfico ilustra o conhecimento dos alunos acerca do gênero textual discutido em sala de aula:



Pode-se observar que quase metade da amostra de alunos desconhecia, embora comum, o gênero diário. A aula aplicada tinha como um dos objetivos destacar as características deste gênero, bem como sua função. Visto que, o material foi desenvolvido buscando apresentar ao aluno uma maior diversidade dos gêneros textuais, a fim de ampliar sua competência linguística.

Por fim, o terceiro gráfico apresenta a relevância do tema da unidade 2 para os alunos, que tinha como objetivo discutir racismo e desigualdade social.



Os alunos que participaram da pesquisa consideraram a temática da unidade 2 importante. Trazemos algumas declarações dos alunos ao responderem o porquê de considerar relevante a temática: *Aluno 2*, “[...] *por que fala sobre igualdade*”. *Aluno 3*, “[...] *por que fala de coisas importan-*

tes sobre os negros”. Dado o contexto comunidade escolar, podemos inferir que os alunos se identificaram com a temática, pois esta está próxima da realidade vivida. Segundo Tilio, o material didático adotado é mais do que uma ferramenta:

Acredito que o discurso do livro didático, devido ao papel autoritário que exerce no ensino (Coracini, 1999; Olson, 1989), possa ter uma influência muito forte na formação das identidades sociais dos alunos. As escolhas dos contextos culturais apresentados pelos livros e as atividades propostas pelos autores podem permitir, ou não, que determinadas identidades sejam construídas [...] (TILIO, 2010)

Portanto, os resultados encontrados no presente estudo sugerem a necessidade de repensar práticas pedagógicas e o papel que o material didático utilizado pode desempenhar. O espaço escolar é o espaço comunitário que, através das relações sociais, possibilita o empoderamento dos sujeitos e a construção de identidade. Isso indica que, quem se sente representado nos materiais didáticos tende a ter um grau de empoderamento maior, pois isso permite um olhar crítico da realidade através dos estudos da linguagem, um saber pronunciar-se a respeito de questões sociais como, por exemplo, o racismo. É possível afirmar, nesse sentido, que o empoderamento seria a primeira condição para que a pessoa se aproprie da importância do viver em sociedade.

## **5. Conclusão**

O presente texto tem como objetivo apresentar o projeto realizado no programa *Residência Pedagógica*. O principal objetivo do artigo foi suscitar reflexões acerca do papel de material didático nas aulas de língua portuguesa. Além disso, incentivar a busca de novas práticas pedagógicas com uma abordagem a partir do uso de diferentes gêneros textuais e discursivos. Com este novo olhar, os professores de língua portuguesa passam a empenhar-se em solucionar os problemas do uso da linguagem. Cabe a eles olhar para a linguagem não apenas como um sistema de signos, mas como uma produção humana, capaz de intervir como uma ferramenta de transformação social, tendo um olhar crítico sobre a linguagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Irlandé. *A gramática na atividade discursiva: Funções e limites*. In: Gramática contextualizada: limpando “o pó das ideias simples”. Rio de Janeiro: Parábola, 2015.

BEHRENS, Marilda Aparecida. A prática pedagógica e o desafio do paradigma emergente. In: *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v. 80, n. 196, 2007.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DI-ONÍSIO, A.P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs). *Gêneros Textuais e Ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

OLIVEIRA, Lúcia P. Escolhas pedagógicas do educador e identidade cultural dos aprendizes. In: *Linguagem & Ensino*, vol. 3, n. 2, p. 49-59, 2000.

OLIVEIRA, Marília de Carvalho Caetano. *A perspectiva dos multiletramentos como estratégia para o ensino de língua portuguesa: Reflexões e práticas*. Brasília. UFSJ, 2015.

TILIO, Rogério. A Representação do Mundo no Livro Didático de Inglês: Uma Abordagem Sócio-Discursiva. In: *The ESPECIALIST*, v. 31, n. 2, 2010.